Pedida a união dos devedores

Brasil e Chile insistem num esforço conjunto para superar a crise

Santiago — Os chanceleres do Brasil e do Chile emitiram ontem de manhã um comunicado conjunto reafirmando a amizade histórica que une os dois países desde o século passado.

Emitido no encerramento da visita do ministro Saraiva Guerreiro a esta capital, o documento reitera o apoio de ambos os governos aos princípios do sistema americano e da carta das Nações Unidas e apela para um esforço conjunto dos países em desenvolvimento para enfrentar a crise econômica mundial.

Guerreiro acentuou que "a estrutura internacional vigente é verticalizadora", o que só reforça concepções estratégicas e a disputa de poder, "que tendem a valorizar a associação pura e simples dos países mais fracos aos países mais fortes".

"A alteração dessa lógica só pode ser produto de vontade política através dos governos", advertiu o chanceler brasileiro, salientando que não se esgota aí a perspectiva positiva com que se deve encarar a cooperação regional, pois a complementariedade das economias e a coincidência de muitos interesses asseguram a possibilidade de fazer dessa cooperação um fator de importância.

Falando sobre a crise contemporânea, Saraiva Guerreiro disse que ela se revela no descontrole financeiro, expressa-se na falta de vontade política e de capacidade das nações de envidar esforços concretos para controlar-lhe conseqüências, que se transformam em novas causas.

"A crise espelha-se na falta de sensibilidade pelo sofrimento humano, causado pelos conflitos armados ou pela miséria, a destruição, a fome, a insegurança", disse o chanceler.

CEPAL

Saraiva guerreiro concluiu seu pronunciamento elogiando o trabalho da Cepal em favor do planejamento da economia dos países latino-americanos.

"A Cepal tem sido capaz de analisar a realidade com instrumental próprio, dotada de valores éticos que vêm de encontro às aspirações mais legítimas do continente e com uma bagagem de acertos e intuições legitimada pela própria realidade", declarou o Embaixador Ramiro Saraiva Guerreiro, ministro das Relações Exteriores do Brasil, no discurso que pronunciou ontem em Santiago do Chile, durante visita à sede da Cepal (Comissão Econômica das Nações Unidas para a América Latina).

O ministro enfatizou que "a Cepal deixou marcas profundas no pensamento econômico latino-americano. Desde a década de 50, a comissão desenvolveu, sem dúvida, o promeiro grande esforço coletivo de compreensão das estruturas econômicas da América Latina e a primeira tentativa de trilhar um caminho próprio no que se refere à matéria econômica". Para ele, a Comissão Econômica para a América Latina sempre terá a dupla dimensão de órgão técnico-consultivo e de articulador de uma linha de pensamento de ação estimulantes.

Saraiva Guerreiro destacou ainda que a Cepal "ocupa lugar de realce dentro das correntes do pensamento latino-americano, que desde épocas remotas, e nos mais variados campos do conhecimento, trata de reivindicar para o nosso continente uma identidade própria, que requer fórmulas específicas de compreensão e que exige daqueles que sobre elas se debruçam um instrumental específico".